

"AS BORBOLETAS DE ZAGORSKI": UMA ANÁLISE DE PRINCÍPIOS DA DEFECTOLOGIA VIGOTSKIANA

"THE BUTTERFLIES OF ZAGORSK": AN ANALYSIS OF PRINCIPLES OF CHARACTERISTIC DEFECTOLOGY VYGOTSKYAN

Andréa Fabiane Machado Diniz¹

RESUMO: O artigo em pauta busca-se refletir sobre o documentário intitulado "As Borboletas de Zagorski", elaborado pela BBC de Londres em 1992. Os sujeitos desse documentário são crianças deficientes, mais precisamente surdo-cegas. Na teoria de Vigotski as deficiências são caracterizadas como pertencentes ao campo da defectologia. Enfatizamos dentre os sujeitos, a protagonista Natasha, e analisamos suas falas sob a ótica dos postulados da Psicologia Histórico-Cultural. Elegemos para nortear essa reflexão os princípios educacionais empregados pelos membros do Instituto de Defectologia de Moscou para promover a aprendizagem das crianças e a transcrição de algumas falas da personagem Natasha com vistas à análise de alguns conceitos psicológicos da sua deficiência e sua superação. Fundamentamos toda a análise nos métodos de ensino desenvolvidos por Vigotsky, com foco na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e na construção histórica e social do conhecimento.

Palavras-Chave: Vigotski. Defectologia. Princípios Educacionais. Linguagem. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: The article in question seeks to reflect on the documentary entitled "Zagorski Butterflies" prepared by the BBC in 1992. The subject of this documentary are disabled children, more precisely deafblind. In Vygotsky's theory deficiencies are characterized as belonging to the field of disabilities. We emphasize among the subjects, the protagonist Natasha, and analyze their lines from the perspective of the postulates of Historical-Cultural Psychology. We have chosen to guide this reflection educational principles employed by members of the Defectology Institute of Moscow to promote children's learning and the transcription of some lines of the character Natasha with a view to analysis of some psychological concepts of disability and its overcoming. We base all analysis in teaching methods developed by Vygotsky, focusing on the Zone of Proximal Development (ZPD) and the historical and social construction of knowledge.

KEYWORDS: Vygotsky. Defectology. Educational principles. Language. Teaching and Learning.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE/MG. Atualmente é analista educacional da Superintendência Regional de Ensino de Patos de Minas/MG.

*"Dê-me tua mão, que eu te direi quem és.
Em minha silenciosa escuridão,
Mais clara que o ofuscante sol,
Está tudo que desejaras ocultar de mim.
Mais que palavras,
Tuas mãos me contam tudo que recusavas dizer.
Fremente de ansiedade ou tremula de fúria,
Verdadeira amizade ou mentira,
Tudo se revela ao todo de uma mão,
Quem é estranho, quem é amigo.
Tudo eu vejo na minha silenciosa escuridão.
"Dê-me tua mão, que te direi quem és."
Natasha Tretheway*

Introdução

O documentário "As Borboletas de Zagorski" é integrante de uma série da rede de televisão inglesa, intitulada "Os Transformadores". Essa série tem como objetivo central exibir ações transformadoras empreendidas por professores e que comprovadamente deram resultados positivos. Além desse documentário, a série produziu também "Saindo do isolamento" e "Sócrates para crianças".

As considerações pontuadas a seguir são relacionadas ao documentário "Borboletas de Zagorski" e fundamentadas pela Psicologia Histórico-Cultural na ótica de Lev Vigotski. Portanto, consiste num documentário no qual há relatos de experiências realizadas no Instituto de Defectologia situado em Moscou, sede das experiências desenvolvidas por Lev Semionovich Vigotski entre 1924 e 1934. Esse psicólogo, que viveu em um país revolucionário, a Rússia, adotou o método marxista para fazer sua Psicologia na forma e na essência. A teoria psicopedagógica elaborada por ele e seus continuadores, é resultante de um contexto revolucionário pós 1917, com a qual se pretendia atender uma demanda social de milhares de crianças em situação de vulnerabilidade, sendo que grande parte dessas crianças apresentavam necessidades especiais, para usarmos a terminologia atual. O citado Instituto de Defectologia é uma entidade de caráter científico que pesquisa e desenvolve métodos de ensino voltados para a aprendizagem de crianças com deficiência, sempre com foco na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Desse modo, no documentário exibe-se o trabalho realizado em parceria entre a escola para alunos surdos e cegos,

chamada Lar Zagorski e o Instituto de Defectologia da Academia de Ciências Pedagógicas fundado por Vigotski.

Na teoria de Vigotsky as deficiências são caracterizadas como defectologia. Salienta-se que essa teoria defende a aprendizagem de todas as crianças, mesmo aquelas mais debilitadas pelas suas limitações intelectuais e motoras. O atendimento a cada criança é individualizado, com dedicação total do professor e os instrumentos são todos adaptados para possibilitar a comunicação entre as próprias crianças do Instituto e, principalmente, comunicar-se socialmente. O Instituto de Defectologia possui uma regra infringível, a qual consiste em "jamais fazer um julgamento final, referente à deficiência de uma criança" e, a cada atendimento que ela recebe é como se estivesse sendo examinada pela primeira vez.

O documentário procura explicitar a tese defendida por Vigotsky. Segundo o autor, a comunicação é poder e ela pode se realizar por diversas formas ao mesmo tempo – linguagem dos sinais, emoções, toque –, isso demonstra a inserção da criança na cultura e permite dela participar na vida social, bem como possibilita o desenvolvimento do pensamento. Outro fator apresentado no documentário, e que merece ser enfatizado, é o desafio de promover a educação da pessoa portadora de defectologia, no caso em questão, a surdo-cegueira.

Os professores dessa instituição devem assumir o compromisso e a responsabilidade de socializar as crianças e desenvolver sua comunicação para que eles se transformem metaforicamente em borboletas e consigam independentemente as asas da liberdade. Esse princípio vem ao encontro da tese defendida por Vigotsky ao dizer que as "crianças com deficiência devem ter todos os sentidos remanescentes permanentemente estimulados de modo a compreender o mundo". (BBC TV, 1992).

Como todo ato educativo é permeado por avaliação, a Escola de Zagorski não foge a regra, mas com diferenças em relação à escola tradicional, a avaliação fica a cargo de uma equipe de multiprofissionais que têm como foco principal buscar formas de superar a extensão das deficiências. Barroco e Facci (2004, p.38) a respeito dessa temática se posicionam dizendo que:

No processo de avaliação, o professor deve fiar-se na proposição de Vigotsky de que o grau de desenvolvimento cultural do aluno se

expressa não só pelo conhecimento por ele adquirido, mas pode ser analisado considerando-se sua capacidade de usar objetos em seu mundo externo e, principalmente, pela capacidade de usar racionalmente seu próprio processo psicológico.

A avaliação nessa escola não é um processo estanque, nem tão pouco desvinculado do processo de ensino e aprendizagem, mas se realiza simultaneamente. Os profissionais atentos intervêm para mediar a aprendizagem das crianças corrigindo os seus erros, mas de forma a oferecer diretrizes para que as próprias crianças busquem as respostas corretas.

Nessa perspectiva, o método de ensino empregado está sustentado pela ZDP, pois o ensino deve incidir sobre o desenvolvimento proximal para que haja conhecimento, se ficar somente na zona de desenvolvimento real não há progressão e a escola, na perspectiva Vigotskiana, deve funcionar como um laboratório para desenvolver as funções psicológicas superiores, como a atenção, a memória e o pensamento. O método empregado é a análise documental, fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural. O anterior, permitiu explicitar alguns princípios dessa teoria em relação ao desenvolvimento das pessoas com limitações especiais.

1. Os transformadores

Logo na abertura do documentário aparece a expressão "Os Transformadores" para aclarar o processo de mudanças percorrido pelos alunos portadores de necessidades especiais submetidos aos princípios educacionais desenvolvidos pela Escola de Zagorski. O adjetivo "transformador" é utilizado para referendar as limitações que são vencidas através do uso de instrumentos adaptativos, os quais promovem essa superação pelo estabelecimento das vias colaterais de desenvolvimento. Oliveira (1993, p.56) compactua desse postulado ao dizer que:

Podemos pensar, por exemplo, num indivíduo que vive num grupo cultural isolado que não dispõe de um sistema de escrita. Se continuar isolado nesse meio cultural que desconhece a escrita, esse indivíduo jamais será alfabetizado. Isto é, só o processo de aprendizado da leitura e da escrita (desencadeado num

determinado ambiente sociocultural onde isso é possível) é que poderia despertar os processos de desenvolvimento internos do indivíduo que permitiam a aquisição da leitura e da escrita.

As crianças que moram no Lar de Zagorski são metaforicamente chamadas de borboletas. Essa metáfora está fortemente associada à citação de Oliveira (1993) ao enfatizar a importância do ensino na vida dos seres humanos, bem como as estimulações que ele pode provocar no indivíduo para conquistar seus objetivos. Dentre os aspectos básicos da teoria de Vigotsky está o fato de que a atividade mental é exclusivamente humana, que somos seres pensantes dentro de um contexto concreto e que o pensamento é uma função psíquica superior que se desenvolve no contexto social.

A metáfora utilizada procura exprimir as metamorfoses que as crianças e jovens do Instituto de Defectologia passaram ao longo de suas vidas, até a conquista das "asas da liberdade", ou seja, um maior grau de independência, de autonomia para realizar suas atividades e superarem os estigmas sociais de que a deficiência ou defectologia como denomina Vigotsky são entraves, porque causam dependência em relação ao outro.

Contrariamente, na perspectiva Vigotskiana, para a aprendizagem ocorrer deve existir uma relação entre os pares e para que haja o desenvolvimento funcional do intelecto a escola deve adotar o estudo com uma atividade condutora, incidindo o ensino na zona de desenvolvimento próximo, mas de acordo com a idade do educando, suas necessidades e possibilidades.

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como "processo de ensino-aprendizagem", incluindo sempre aquele que aprende e aquele que ensina e a relação entre as pessoas. (OLIVEIRA, 1993, p.57).

Mais uma vez ratificamos a empregabilidade do adjetivo "transformador" para uma aproximação em relação às trilhas percorridas por cada criança dentro da Instituição, bem como destacamos as vitórias obtidas por cada um ao vencerem os degraus de sua dificuldade. Parece-nos que o significado maior desse adjetivo incide no fato de essas crianças e jovens do Instituto de Defectologia conseguirem sair do isolamento inicial que viviam e, assim

conquistarem sua independência, relacionarem-se e comunicarem-se com familiares, com os visitantes da instituição, com amigos, chegando a formarem-se profissionais, como é o caso da protagonista do documentário que se forma em psicologia.

Em seu arcabouço teórico é notório a postura de negação e abominação do enfoque quantitativo e da mensuração de graus e níveis de incapacidade provocados pelas limitações, em comparação ao parâmetro de "normalidade". Em relação ao enfoque qualitativo versus quantitativo, a preocupação de Vigotski incide sobre o enfoque qualitativo, no qual se busca conhecer o como se desenvolve e organiza o psiquismo em indivíduos que apresentam necessidades especiais, tendo em vista, a perspectiva da diversidade humana.

A criança cega e surda pode lograr no seu desenvolvimento o mesmo que a normal, mas as crianças com limitações o logram de distinta maneira, por um caminho distinto, com outros meios, e para o pedagogo é importante conhecer à peculiaridade do caminho pelo qual deve conduzir à criança. (VIGOTSKI, 1997, p. 17).

Nessa perspectiva, é claro o enfoque destinado pelo autor para a necessidade de se conhecer e estudar proficuamente os diversos caminhos alternativos que conduzem ao desenvolvimento humano, na presença de necessidades especiais. Essa concepção representa a quebra de paradigmas no sentido de conceber que para as pessoas com deficiência existem leis peculiares e exclusivas para o seu desenvolvimento. Logo, na concepção e afirmação de Vigotski, o funcionamento da estrutura psíquica na defectologia segue as mesmas leis, embora, com organizações distintas, das pessoas consideradas "normais". Em se tratando de defectologia outro fator importante refere-se ao seu caráter primário e secundário. Na distinção proposta por ele a deficiência primária representa os problemas de ordem orgânica, enquanto que, na secundária estão imersas as consequências psicossociais da deficiência. Dessa forma, na maioria das vezes "as consequências sociais do defeito acentuam, alimentam e consolidam o próprio defeito. Nesse problema não existe aspecto algum onde o biológico pode ser separado do social". (VIGOTSKI, 1997, p. 93). Logo, as limitações de ordem secundária são provenientes do mundo social e cultural no sentido desses universos ser projetados e construídos segundo os

pressupostos da normalidade, os quais se apresentam como obstáculos e barreiras de ordem física, educacional, cultural... o que de certa forma impossibilita à participação da pessoa com deficiência no mundo social e cultural. Nessa incursão, Vigotski critica enfaticamente a segregação social e também educacional decorrente dessa atitude.

Segundo Vigotski, as ações educacionais equivocadas praticadas na educação especial contribuem substancialmente para restringir as oportunidades de desenvolvimento das pessoas com deficiência, pois, se limitam à proposição de ensino exclusivamente centrada nos limites intelectuais e sensoriais com base numa concepção estática em relação ao psíquico de pessoas que são portadoras de deficiências. Essa situação, causada talvez pela crença de que essas pessoas não são capazes de aprender, a privação das condições e oportunidades de superarem às suas dificuldades, permanecendo, portanto, escravas dos limites intelectuais inerentes à sua deficiência. No entanto, é muito comum nos depararmos com trabalhos acadêmicos na área da educação com citações e referências alusivas aos expoentes da Teoria Histórico-Cultural, como A. N. Leontiev, V. V. Davidov e A. R. Luria, mas, em contrapartida talvez não seja com a mesma incidência e facilidade que se vê o empreendimento de ações no sentido de aplicar efetivamente os conceitos dessa teoria e tirá-los da concepção de teorias inexequíveis para o trabalho educacional.

2 Os princípios da escola de Zagorski e a ideia de compensação social

No documentário "As Borboletas de Zagorski", o fio condutor das discussões, é passível de percepção a ideia da compensação social, na qual os indivíduos que apresentam limitações em algum órgão do sentido, principalmente audição e visão, tem a estimulação dos sentidos sadios para que de alguma maneira possa compreender e interagir com o universo social e cultural. Dessa forma, os sentidos sadios "compensam" os sentidos perdidos em decorrência da limitação. Nessa perspectiva, e a partir dos postulados Vigotskianos torna-se indispensável o papel da mediação e da crença de que todas as pessoas são capazes de aprender, por mais comprometedor que seja

sua deficiência física ou intelectual. Salientamos que a ideia de compensação social defendida por Vigotski, não se refere a ideia de que a compensação de uma parte do organismo limitada e comprometida resulte na hipertrofia de outra, nem tão pouco, que uma função psicológica compense outra prejudicada, pelo contrário, refere-se à capacidade de reação do indivíduo no sentido de superar suas dificuldades, via instrumentos artificiais, como por exemplo, a mediação simbólica. Para melhor compreensão da ideia de compensação optamos por transcrever uma cena exibida logo no início do documentário:

Narrador: A assembleia matinal é um extraordinário exemplo de comunicação em diferentes níveis e em diversas formas. Cada palavra falada alcança a todas as crianças. As que têm alguma visão residual são alcançadas por linguagem manual. Algumas pegam o que está sendo dito ao sentir as vibrações da caixa de voz.

Professora: Os meninos lavaram todo o refeitório sozinhos. Eles se saíram muito bem igualzinho às meninas se saíram.

Narrador: Com ajuda de espessos óculos crianças com visão parcial podem distinguir sinais manuais feitos a poucos centímetros.

Professora: M-e-n-i-n-a-s.

Narrador: Professores como Elena tem uma posição especial na União Soviética. Eles são treinados em defectologia bem como em matérias acadêmicas e recebem 25% a mais que professores comuns.

Professora: Mais uma coisa heim.

Narrador: O que fazem aqui não tem comparação no ocidente, eles não só resgatam os surdos e cegos do isolamento, mas os estão equipando para a sobrevivência no mundo exterior. (BBC TV, 1992, transcrição dos autores).

Pretendemos relatar em traços gerais os aspectos que mais nos chamaram a atenção no desenvolvimento de cada dia de trabalho na Escola de Zagorski, mas deixamos claro que não é nossa intenção reduzir em tão poucas linhas as possibilidades de análise dessa experiência. Esse momento de reunião matinal foi enfatizado pelo fato de destacar o trabalho da professora realizado com os alunos e o processo de comunicação estabelecido entre todos do grupo,

indistintamente. É latente nas imagens dessa cena o envolvimento dos alunos nesta atividade e a importância que esse momento traz para o dia de todos eles. Esses momentos são cruciais, pois, nas assembleias os alunos são convidados e estimulados a "bater papo", isto é, estabelecer comunicação entre os pares e dos pares com a professora. Esses momentos também representam descontração e interação e, principalmente, fortes instrumentos para mostrar que todos são capazes e podem se comunicar seja a través de uma linguagem ou de outra.

A rotina do dia inicia-se sempre com atividades de comunicação para todos os alunos, independente da limitação, com a utilização de instrumentos alternativos, como por exemplo, o alfabeto manual com uma só mão. Já para as crianças que ainda apresentam resíduos visuais, ainda que mínimos, a elas a sinalização é realizada com movimentos no ar a uma pequena distância para facilitar a percepção quanto à topologia de cada movimento. Para os alunos cegos, a comunicação é desenvolvida, exclusivamente por meio dos toques na mão da pessoa. Para essa defectologia há uma linguagem específica, que são os movimentos de Libras realizados diretamente na mão da criança para que possam sentir os movimentos, e dessa forma, proceder à leitura das palavras. Vale salientar que a comunicação ultrapassa os muros da Escola de Zagorski, uma vez que são realizadas atividades extraclasse como passeios, visitas à outras instituições que são parceiras dessa escola. Mais uma vez reforçamos a crença de que comunicação é poder, é forma de interagir com o mundo que nos rodeia. Esse princípio da teoria de Vigotski é claramente percebido no trabalho realizado no lar de Zagorski e, é empregado com cada criança, de acordo com suas possibilidades, desde sua chegada à instituição para que os hábitos e os laços de comunicação se estabeleçam e progridam constantemente.

Nesse viés, novamente enfatizamos a necessidade e a importância da adaptabilidade dos instrumentos mediadores para que as pessoas com deficiência possam se apropriar da cultura, de forma a contribuir para a superação das dificuldades impostas pelas limitações da própria deficiência. Recorremos a esses postulados de Vigotski para ilustrar as diversas formas de comunicação utilizadas na Escola de Zagorski. Pelo fato das crianças surdas e cegas serem organicamente debilitadas a elas são apresentadas e trabalhadas formas alternativas de linguagem, mas que atendem às suas necessidades de

comunicar-se com o mundo. A linguagem constitui-se de signos através dos quais estruturamos o pensamento e, é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Quanto mais nos apropriamos da linguagem e a utilizamos, mais desenvolvemos nossas funções psíquicas superiores.

Pelas cenas exibidas no documentário percebe-se que não é uma tarefa fácil ensinar os diversos processos comunicacionais, mas percebe-se também a crença dos funcionários do lar, que partindo dos postulados Vigotskianos, de que todos os alunos são capazes de aprender, desde que, para isso sejam ensinados repetidamente os gestos realizados pelo adulto. A imitação para Vigotsky possibilita aprender a fazer o que ainda não se consegue fazer sozinho.

Em se tratando de escola, retomemos a concepção de Vigotski em relação ao real papel dessa instituição, quando elabora o pensamento com intuito de justificar o abandono das crianças consideradas “atrasadas” dentro da concepção que dizia ser o limite da criança, limite tido como intransponível, insuperável, assim:

A criança atrasada, abandonada a si mesma, não pode atingir nenhuma forma evolucionada de pensamento abstrato; e precisamente por isso a tarefa concreta da escola consiste em fazer todos os esforços para encaminhar a criança nesta direção para desenvolver o que lhe falta. (VIGOTSKI, 1988, p.113).

Retomando, então, a ideia de compensação citada no início do texto, a criança ao desenvolver o “que lhe falta” em função de uma limitação tem diante de si a abertura de novos caminhos para formulações e significações indispensáveis para conduzi-la ao desenvolvimento de novos conceitos e um novo estágio de desenvolvimento, configurando assim, um ciclo dialético e ininterrupto. Essa situação da prática do conceito formulado pode ser bem ilustrada pelo exemplo da cena citada do documentário, especialmente quando destacamos o momento do desenvolvimento da comunicação. Leontiev (2002) pontua a importância da comunicação para o desenvolvimento humano ao afirmar que:

A comunicação quer esta se efetue sob a sua forma exterior, inicial, de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é a condição necessária e

específica do desenvolvimento do homem na sociedade. (LEONTIEV, 2002 *apud* LIBÂNEO, 2004, p. 20).

Portanto, fica evidente que a Escola de Vigotski que elaborou a teoria denominada de psicologia histórico-cultural deu ênfase à linguagem. Podemos constatar isso no trecho que segue em que o autor argumenta que:

Graças à linguagem, o sujeito pode penetrar na profundidade das coisas, sair dos limites da impressão imediata, organizar seu comportamento dirigido a uma finalidade, descobrir os enlaces e as relações complexas que são inatingíveis para a percepção imediata, transmitir a informação a outro homem, o que constitui um poderoso estímulo para o desenvolvimento mental, pela transmissão acumulada ao longo de muitas gerações. (LURIA, 1986, p.202).

Inferimos que Luria (1986) conceitua a linguagem como um poderoso instrumento para inserção social e por meio de sua função reguladora é possível influenciar e também modificar o comportamento humano.

Vejamos por exemplo, a situação de uma criança surda que faz uso da linguagem acompanhada por gestos indicativos que possibilitam nortear sua ação no meio, organizar sua atenção, bem como é capaz de separar dentre os objetos aquele de seu desejo. Esse exemplo procura ilustrar numa primeira fase dessa linguagem a "independência" da criança em relação ao adulto e começa gradativamente a organizar seu pensamento, mas sempre a partir de uma base social. Nessa situação, temos de acordo com o psicólogo russo, os estágios de desenvolvimento cultural na criança, os quais são:

- *em si*, momento em que a criança aponta para algo que deseja. Esse gesto é inconsciente,
- o segundo estágio é denominado, *para outros*. Nele, o gesto realizado pela criança tem para os outros um significado e,
- o último estágio é o *para si*, momento em que há controle da própria conduta.

Compactuamos com o posicionamento de Vigotsky sobre a estruturação do pensamento tendo como base da linguagem. Recordando às cenas do documentário fica claro que esse processo é recorrente na rotina do Lar de

Zagorski, quando as crianças são introduzidas ao aprendizado da linguagem manual.

No campo da educação, outro princípio defendido por Vigotski, que nos chama bastante atenção, é a questão da aprendizagem da criança com necessidades especiais seguir as mesmas trajetórias da criança sem deficiência. Mais uma vez focamos a tese desse estudioso de que mesmo as crianças mais comprometidas pela limitação podem se apropriar dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, aprendendo-os, desde que o ensino esteja adequado às suas capacidades, necessidades e possibilidades, podendo tornar-se grandes profissionais.

Para endossar tal assertiva recortamos o trecho do próprio documentário que afirma “a existência de um plano social que irá determinar a qualidade do desenvolvimento e a intervenção pedagógica interferindo sobre o desenvolvimento” (BBC TV, 1992). Nessa perspectiva, fica claro o posicionamento de Vigotski, segundo o qual o ensino tem função preponderante no desenvolvimento psíquico do indivíduo portador de necessidades especiais. O ensino deve ocorrer por meio de atividades individual e coletiva, com mediações diretas e indiretas e sempre com metodologias adequadas e variadas, voltadas para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, tendo como eixo norteador a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) e o caráter de cientificidade da instrução.

Ensino e mediação devem convergir para o mesmo ponto, promover o desenvolvimento cognitivo do aluno tendo como proposta o tripé: como, por que e para quê deve-se aprender um determinado conteúdo. Conforme estudos realizados por Vázques, *apud* Saviani 1999, p.82:

Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Ao mencionar a questão do ensino, nos remetemos à figura do professor e ao processo de sua formação, associando-os. Entendemos que a formação dos professores de Zagorski se aproxima do pensamento defendido por Vázquez no sentido de que a mediação deve proporcionar ao aluno um desenvolvimento mental que lhe permita compreender e analisar criticamente a realidade. Atentos a esse princípio, segundo o documentário, na antiga União Soviética, os professores ocupam uma posição de destaque, sendo formados e capacitados em defectologia para trabalhar seguindo os pressupostos da teoria Vigotskiana, a qual propõe aos alunos superarem suas limitações e se inserirem no mundo da cultura que vai além dos muros da escola.

O documentário ainda relata que esses professores recebem um adicional de 25% em relação aos professores que trabalham em classes comuns do ensino básico. A prática pedagógica desenvolvida pelos professores deve ter claro que o ser humano é um ser histórico-social, capaz de influenciar o meio e também por ele ser influenciado, dessa forma, percebe-se que a construção da individualidade passa antes pelo social.

Acerca dessa questão Dermeval Saviani (1999, p.17) se posiciona dizendo que:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

A cita anterior permite compreender como e por que os professores de Zagorski realizam um esforço pedagógico especial, em grupo e individualmente, com as crianças para que todas possam se apropriar da experiência histórica criada pela humanidade, usando os mais diversos recursos e procedimentos didáticos, no intuito de desenvolver suas faculdades mentais e físicas e para que possam ter uma vida social e individual o mais plena possível. As experiências relatadas no decorrer do documentário descrevem os desafios enfrentados cotidianamente por esses professores que trabalham na área da educação

especial. O documentário propõe ainda que o ato de ensinar deve ser parte integrante da amplitude do trabalho educativo. Nesse viés, entendemos que o trabalho educativo cumpre sua função quando possibilita ao indivíduo a apropriação dos elementos culturais produzidos historicamente e que são necessários à sua formação como ser humano e como sujeito social.

Outro princípio observado no Lar de Zagorski referente à defectologia e, por nós considerado de extrema importância para o campo educacional, está a defesa de Vigotski em sua obra *Fundamentos da Defectologia* (1963), de que a educação da criança deficiente não deve concentrar, exclusivamente, na deficiência, mas sim nos instrumentos adaptativos que possam auxiliar as crianças na superação das barreiras impostas pela deficiência. Com auxílio de um adulto ou de uma criança mais experiente, gradativamente, o portador de deficiência pode fazer sozinho o que a princípio depende da ajuda de outro, colocando em funcionamento o que estabelece a Zona de Desenvolvimento Proximal.

3. Natasha, um exemplo de borboleta

Para exemplificar a saga de superação narrada por Natasha em “As borboletas de Zagorski”, utilizamos a transcrição de alguns trechos do documentário em que a personagem tem a palavra.

Havia uma trepidação constante em meus ouvidos e o mundo parecia muito estranho, diferente do que era antes da doença e era atormentada por imagem estranha totalmente desconhecida. Eu estava sempre nervosa e assustada, pois não entendia o mundo em que estava acostumada. Meu corpo parou de me obedecer e ele me levava para onde não queria ir. Meus olhos viam coisas que na verdade não estavam lá e, quando tentava reagir às imagens que imaginava estar vendo e ouvindo, meus movimentos nunca eram adequados. As pessoas em minha volta achavam que estava ficando louca. O meu comportamento era estranho que ninguém conseguia compreender as minhas verdadeiras intenções. Eu percebi horrorizada que eu estava verdadeiramente ficando louca. (BBC TV, 1992. Transcrição dos autores)

Pelas palavras proferidas por Natasha é possível inferir que, ainda que não tão real quanto quem esteja vivenciando um determinado problema, que o lado emocional de um indivíduo que se depara com a uma deficiência provoca inicialmente uma desorganização entre o biológico (com suas limitações) e o cultural (com as possibilidades de superação). O trecho transcrito é marcado por dor, angústias e desequilíbrios emocionais causados por essa nova fase à vida de Natasha. O documentário traz ainda várias histórias de crianças e adolescentes, moradores do Lar de Zagorski, que são "transformadores" de suas histórias de limitações, mas aqui nesse estudo limitamo-nos apenas à personagem Natasha.

Natasha, em seus depoimentos, deixa claro que é seguidora do pensamento Vigotskiano, pois considera que sua história real de vida se aproxima da teoria sobre defectologia e suas formas de superação elaboradas por Vigotsky. A protagonista chegou ao Lar de Zagorski quando tinha 13 anos de idade e sua educação nessa instituição seguiu os postulados da teoria histórico-cultural. A limitação no campo visual ocorreu quando Natasha ainda estava na infância, assim como uma doença que acometeu suas pregas vocais deixando sequelas em sua voz. Entre os vários momentos de superação, Natasha se libertou do casulo em que vivia e alçou voos de uma borboleta. Conseguiu se formar em psicologia e filosofia e, também, constituir sua própria família. Ela é um exemplo de que as pessoas por mais debilitadas que sejam podem se tornar grandes profissionais, a partir de uma educação como a que recebeu em Zagorski.

Na transcrição seguinte, novamente, enfatizamos com as próprias palavras da personagem sua chegada ao Instituto de Defectologia, os conflitos emocionais por quais passou ao ser inserida no processo de ensino e aprendizagem da instituição.

Foram nessas condições, com o corpo desobediente, olhos e ouvidos que me enganavam com perspectiva do mundo errada e confusa, que fui levada a Moscou com treze anos de idade. Foi aí que conheci as pessoas que começaram a me ensinar. A princípio, eu não entendia o que elas queriam de mim, porque eu estava tentando ouvi-las e vê-las como antes. Em vez disso, elas me obrigaram a compreender através do alfabeto manual. Foi um processo surpreendente para mim e para outras crianças, para nós, parecia uma brincadeira. Eu não compreendia e continuava pensando em ouvir com os meus ouvidos e ver com os meus olhos

o que eles tentavam me mostrar. Esse foi o primeiro estado de educação em que eu compreendi que não só poderia ver com meus olhos, mas também com minhas mãos. Que poderia não só ouvir com os meus ouvidos, mas também com as minhas mãos. A partir desse momento, a ordem entrou no meu mundo. (BBC TV, 1992. Transcrição dos autores).

Pretendemos com essa transcrição da fala de Natasha ilustrar e também tentar compreender o quão difícil e doloroso é o processo de inserção de uma pessoa deficiente em novas formas de educação num ambiente desconhecido. Utilizamos a fala de Natasha para sequenciar o seu relato de sua chegada ao lar e a nova situação de adaptabilidade educacional e também social que começava a viver. Ela afirma que "é claro que em Zagorski eu me senti mais livre e feliz do que em casa. Eu podia me comunicar com as crianças, professores e equipe que trabalham lá" (BBC TV, 1992).

Nessa fala conseguimos detectar alguns pontos importantes referentes à liberdade e à comunicação, de poder se expressar e se fazer compreendida pelos outros. Esse aprendizado permitiu-lhe sair do casulo e interagir com os outros, fato que possibilitou sua reestruturação psicológica.

Nesse viés, de isolamento recorremos aos pressupostos teóricos de Vigotski (1993) quando defende a ideia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano. As funções mentais que se formam decorrentes da natureza das experiências educacionais e sociais das quais o ser humano participa, impulsiona-o a alçar novos voos, como é descrito no trecho abaixo que segue em que Natasha descreve sua opção de especialização profissional pelo curso de psicologia infantil.

Escolhi o curso de especialização em psicologia infantil porque eu queria ajudar crianças da mesma situação da qual eu escapei. Eu achava que, quando eu entendesse o misterioso processo da psicologia humana, seria capaz de ajudar as crianças de Zagorski a evitar o período amargo e doloroso pelo qual eu tive que passar na minha educação. (BBC TV, 1992. Transcrição dos autores).

Natasha é concretamente um exemplo real dos "transformadores" citados no início do documentário, pois além de se constituir profissionalmente, ela passa a assistir as crianças do Lar de Zagorski, que possuem histórias

semelhantes a sua história. Ao tratar do significado social e individual da cegueira, Vigotski (1993, p.93) coloca que:

Cegueira não é meramente a ausência da visão; a cegueira causa uma total reestruturação de todo o organismo e de toda a personalidade. A cegueira, criando uma nova e única matriz da personalidade, traz à vida nova força; criatividade muda tendências normais das funções e organicamente refaz e forma a mente do indivíduo. Portanto, cegueira não é da manifestação das habilidades, um adicional, uma força.

É certo que o autor está se referindo à cegueira congênita, para ele, o portador dessa deficiência não sabe o que é a cegueira a não ser por parâmetros sociais. O autor ainda coloca que a ciência muito pouco tem feito em relação ao estudo da personalidade do cego.

Retomando a história de Natasha em que sua limitação está associada à surdez e à cegueira, o documentário nos mostra que ela teve sua condição modificada pela aquisição da linguagem. A esse respeito Vigotski (1997) pontua que a linguagem tem a capacidade de modificar as funções superiores permitindo formas definitivas de pensamento, imaginação, memória e planejamento de ações. Nesse sentido, fica claro que a linguagem ocupa uma posição de centralidade no desenvolvimento cognitivo, como podemos perceber na fala de Natasha "[...] a partir desse momento, a ordem entrou no meu mundo". (BBC TV, 1992).

Retomando as falas de Natasha, referentes aos estudos de da teoria histórico-cultural, ela enfatiza que Vigotsky afirmou que "as crianças deficientes não deveriam ser abordadas por meio da deficiência, em vez disso, deveriam ser ensinadas a desenvolverem seus sentidos ao ponto deles serem usados para compensar o que foi perdido". Ainda podemos aferir no documentário (1992) o princípio vigotskiano de que toda criança pode ser alcançada e eventualmente transformada, e é por isso que todas as crianças recebem de Zagorski um programa de ensino totalmente individualizado.

Considerações finais

Para finalizar, pretendemos reforçar que essa análise representa uma contribuição para nosso próprio entendimento acerca dos princípios de Vigotski sobre a Teoria da Defectologia, os quais são profundos e com certeza abrirão caminhos para outras análises. A grande lição que aprendemos em “As borboletas de Zagorski” é que, se nos apropriarmos com propriedade do que foi proposto por Vigotsky no campo da educação, de que o ensino intencional atua diretamente no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, principalmente, através da mediação do professor junto à Zona de Desenvolvimento Próximo do aluno, é possível a superação de seus limites e a possibilidades concretas de se libertar do casulo e se tornar borboleta livre para voar.

É fato que no Brasil existe uma preocupação com a educação das crianças com deficiência, mas sentimos que o legado de Vigotski nessa área está esquecido ou ainda não se fez presente nos espaços institucionais. De qualquer forma, ainda não conseguiu chegar até o ensino especial, mesmo apontando uma nova alternativa para a educação de crianças com deficiência.

Referências

- BARROCO, S.M.S ; FACCI, M. G. D. *Proposta curricular preliminar do município de Sarandi - Educação Especial*. 2004.
- BBC TV. *As borboletas de Zagorski. (Documentário) Série Os Transformadores*. Direção: Ann Paul. Produção de Michael Dean. Narração: Michael Dean. Roteiro: Michael Dean. Londres. 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria Histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação* n 27, rio de Janeiro. Sept./Oct./Nov./Dec. 2004. Disponível em: [http:// www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf) (acesso em agosto de 2012).
- LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky aprendizado e desenvolvimento:Um processo sócio histórico*. São Paulo, Scipione, 1993.

SAVIANI, D. Escola e democracia. *Caderno CEDES*. Campinas: Autores Associados, Nº 32, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Fundamentos da defectologia. In: *Obras escogidas*. Madrid: Visor, 1997.

Recebido em 09 de Abril de 2014.

Aprovado em 08 de Janeiro de 2015.